

# Gasolina mais barata nas bombas

Ontem, nos postos da Rede Gasol, que controla um terço do mercado no DF, era possível colocar gasolina comum no tanque por R\$ 2,73, valor R\$ 0,04 mais barato do que o anterior. A rede havia anunciado na segunda-feira que reduziria os preços nesta terça. Quanto aos estabelecimentos não ligados à Gasol, alguns cobravam valores mais baratos. Outros vendiam a gasolina comum aos mesmos preços.

Se o consumidor pôde comprar gasolina mais barata, deparou-se, em contrapartida, com um aumento de R\$ 0,12 no valor do álcool combustível na bomba. O período de entressafra da cana-de-açúcar encareceu o etanol e consumidor paga pela escassez do produto. Como no caso da gasolina, alguns postos de outras redes, ou independentes, optaram por seguir a Gasol no reajuste, enquanto os demais mantiveram o litro do álcool a R\$ 2,23.

Na Asa Sul, o Posto Esso da 116 vendia gasolina a R\$ 2,76 e álcool a R\$ 2,23. No entanto, segundo o gerente, que não se identificou, está previsto reajuste em patamar semelhante ao do que foi feito pela Gasol para breve. Na Asa Norte, o Posto BR da Quadra 103, de proprietário independente, baixou o preço da gasolina para R\$ 2,73 e subiu o do álcool a R\$ 2,35. O gerente, Carlos Henrique Paiva Flores, disse que o reajuste tem relação com a redução da Cide e com a alta da cana-de-açúcar. O Posto Jarjour, na 206 Norte, que tem tradição de preços alguns centavos inferiores aos do mercado local, baixou a gasolina de R\$ 2,74 para R\$ 2,70 e manteve o álcool a R\$ 2,20.

O professor Donizete Nunes Valadão, 54 anos, abasteceu em um Posto BR da Rede Gasol, na 108 Sul ontem. Para Donizete, cujo carro não tem tanque Flex, os preços do combustível DF continuam deixando a desejar apesar da redução. "É abusivo o que acontece em Brasília quando você vê que em outros estados, outras cidades, é possível vender mais barato", opinou.

O promotor de Defesa do Consumidor Leonardo Bessa, do Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT), afirmou que é natural o movimento de barateamento por parte dos demais postos após o anúncio da Gasol de que reduziria a gasolina. "Eles não querem perder competitividade", disse. Bessa ressaltou, entretanto, que o Sinpetro não pode indicar ou fixar preços. Há dois anos, o promotor moveu uma ação na 3ª Vara Cível alegando que os postos do Distrito Federal trabalham com margem de lucro abusiva. De acordo com o promotor, a sentença está para sair e pode puxar os preços da gasolina para baixo, em R\$ 0,10.

Era possível que os postos que mantiveram os preços nos mesmos patamares aguardassem um posicionamento do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis do Distrito Federal (Sinpetro-DF). A entidade chegou a anunciar que divulgaria uma nota se posicionando sobre a redução da Cide, mas recuou no fim do dia e informou que deixaria para se pronunciar hoje, uma vez que seu presidente, José Carlos Ulhôa, estava viajando. (MB)

Fonte: Correio Braziliense